

Setor de óleo e gás investe mais na retenção de talentos

Rafael Sigollo

Para segurar mão de obra especializada, empresas aumentam bônus e benefícios dos profissionais. Maioria espera aumento de salário em 2010.

O ano passado foi de intensa movimentação no setor de óleo e gás, com variações bruscas no preço do petróleo até sua estabilização no segundo semestre. Apesar das turbulências enfrentadas nos últimos meses e do futuro incerto da economia mundial, as companhias que atuam nesta indústria estão otimistas e continuam investindo em novos projetos, na retenção de talentos e demandando mão de obra especializada. A conclusão é de Matt Underhill, diretor global da divisão de óleo e gás da empresa de recrutamento Hays, e tem base em uma pesquisa da consultoria com 7 mil profissionais da área em mais de 30 países.

Na América do Sul, e mais especificamente no Brasil, Underhill identificou uma grande disputa por talentos não somente entre as petrolíferas, mas também com indústrias concorrentes como a financeira, a de construção civil e as mineradoras. "Há uma grande pressão para que se consiga atrair e reter talentos. Profissionais qualificados com experiência em atuar em grandes projetos têm muitas opções de trabalho. Nós somos mais um mercado tentando atraí-los", diz.

De acordo com o especialista, porém, o maior gargalo está mesmo na área de engenharia. "O mundo todo está sofrendo com a escassez de engenheiros e as universidades não dão conta de suprir a demanda. Muitas lançaram cursos específicos para óleo e gás, mas ainda é pouco", ressalta. Outros profissionais valorizados no setor são geólogos e geofísicos, além de especialistas em perfuração e dutos submarinos. O salário inicial médio deste último é o maior do setor e chega a US\$ 57 mil por ano - podendo ultrapassar US\$ 162 mil no caso dos seniores. Outra função com boas perspectivas é a de técnico em segurança. "Acidentes como o ocorrido recentemente no Golfo do México causam grandes prejuízos financeiros e de reputação às organizações. É preciso investir pesado para evitá-los."

Em termos gerais, a remuneração anual praticada no Brasil está dentro da média mundial, o que equivale a US\$ 75 mil para trabalhadores locais e US\$ 125 mil para expatriados. O país que melhor paga sua mão de obra local é a Austrália e os trabalhadores expatriados ganham mais no Azerbaijão. "Os salários são maiores do que nas outras indústrias e a tendência é que subam ainda mais. Dois terços de todos os pesquisados esperam ganhar um aumento em 2010", diz Underhill.

Para atrair e reter os talentos, as companhias estão investindo mais nos benefícios concedidos aos seus quadros. No estudo da Hays, o pagamento de bônus - tanto atrelados aos resultados anuais, quanto por projetos específicos - é um dos mais populares e são praticados por praticamente metade das empresas do setor. "Em média, paga-se 25% do salário base anual. Em posições mais críticas e estratégicas, porém, esse montante pode chegar a 50% da remuneração."

Underhill afirma que o mercado em óleo e gás continuará recebendo altos investimentos por, no mínimo, mais cinco anos. Assim, esse tipo de política, junto com o aumento da carga de treinamentos, será fundamental para que as companhias possam dispor de capital humano. "Outras indústrias sofrem mais com questões relacionadas a habilidades comportamentais de seus funcionários. No nosso caso, o problema está na parte técnica mesmo", explica.

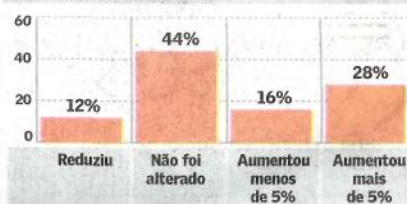
Raio-X

Média de remuneração anual no setor de óleo e gás - em US\$ mil

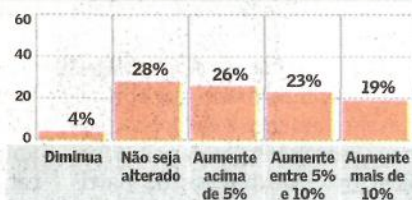
País	Trabalhador local	Trabalhador expatriado
Brasil	72,5	125,2
Rússia	65,6	105,7
Índia	50,0	77,8
China	51,6	102,9
Venezuela	72,3	113,7
Reino Unido	92,2	94,2
Noruega	114,7	101,0
Azerbaijão	53,3	144,5
Arábia Saudita	67,6	86,4
Angola	53,6	118,9
Estados Unidos	117,9	128,1
Austrália	138,1	133,7

Fonte: Hays

No último ano, seu salário



Neste ano, sua expectativa é que seu salário



Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 23 jun. 2010, Eu & Investimentos, p. D10.